



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2017

Larissa Sales Silva

Combatendo o uso abusivo e indiscriminado de  
psicotrópicos pela população das comunidades de Santa  
Terezinha, Miragem, e Córrego Dois de Setembro em  
Ecoporanga – ES

Florianópolis, Janeiro de 2023



Larissa Sales Silva

Combatendo o uso abusivo e indiscriminado de psicotrópicos pela  
população das comunidades de Santa Terezinha, Miragem, e  
Córrego Dois de Setembro em Ecoporanga – ES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Maria Simone Pan  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Marta Inez Machado Verdi

Florianópolis, Janeiro de 2023



Larissa Sales Silva

Combatendo o uso abusivo e indiscriminado de psicotrópicos pela  
população das comunidades de Santa Terezinha, Miragem, e  
Córrego Dois de Setembro em Ecoporanga – ES

Essa monografia foi julgada adequada para  
obtenção do título de “Especialista na aten-  
ção básica”, e aprovada em sua forma final  
pelo Departamento de Saúde Pública da Uni-  
versidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Marta Inez Machado  
Verdi**

Coordenadora do Curso

---

**Maria Simone Pan**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Janeiro de 2023



# Resumo

Ecoporanga é uma cidade no Nordeste do estado do Espírito Santo, com aproximadamente 23 mil habitantes e distante a 315 km da capital do estado, Vitória. Este estudo tem como público alvo os integrantes de três povoados, Vila Santa Terezinha, Assentamento Miragem e Córrego Dois de Julho, locais onde foi identificado um alto índice de uso de medicamentos psicotrópicos. Classificou-se como psicotrópicos os medicamentos que agem no sistema nervoso central (SNC), produzindo alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções, e podendo levar à dependência química em alguns casos. De fato, este é um problema global, onde a comunidade científica tem trabalhado para identificar, entender e combater, tendo em vista os riscos e as consequências do uso crônico, abusivo e indiscriminado destes medicamentos pelas pessoas de todo o mundo. De um modo geral a população tem recorrido a estes medicamentos buscando alívio para problemas que poderiam ser manejados através de outras abordagens. Então, para enfrentar estes abusos, promover-se-á ações educativas como palestras e oficinas com as comunidades, criação de grupos de apoio com a participação de integrantes da ESF – Estratégia de Saúde da Família, visando diminuir o sentimento de necessidade do uso destes medicamentos pelas pessoas acompanhadas pela equipe de saúde. Para isso, espera-se que o público alvo consiga identificar que faz parte desse grupo que faz uso errôneo de psicotrópicos, conscientizando-os dos riscos da automedicação, apresentando outras opções terapêuticas, para assim diminuir significativamente o uso de psicotrópicos, promovendo uma melhor qualidade de vida à população atendida pela UBS.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Psicotrópicos





# Sumário

1	<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	<b>9</b>
2	<b>OBJETIVOS</b> . . . . .	<b>13</b>
2.1	<b>Objetivo Geral</b> . . . . .	<b>13</b>
2.2	<b>Objetivos Específicos</b> . . . . .	<b>13</b>
3	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> . . . . .	<b>15</b>
4	<b>METODOLOGIA</b> . . . . .	<b>19</b>
5	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> . . . . .	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .	<b>23</b>



# 1 Introdução

Ecoporanga é um município brasileiro localizado no estado do Espírito Santo, na região noroeste do estado, à 315 Km da capital, confrontando-se ao norte com Nanuque-MG e Carlos Chagas-MG, à oeste com Ataléia-MG, ao sul com Água Doce do Norte, Barra de São Francisco e Vila Pavão e à leste com Nova Venécia, Mucurici e Ponto Belo. De acordo com o censo do IBGE de 2012, foram contabilizados 23.212 habitantes, dado que coloca o município na posição 32 dentre 78 municípios do estado. Possui área de 2.283,227 km<sup>2</sup>, sendo sua densidade demográfica de 10,16 habitantes/km<sup>2</sup>.

No tocante à questão econômica, possui na bovino cultura de leite e de corte além da extração e beneficiamento de rochas suas principais fontes de renda. Em 2.014 o PIB per capita era de R\$14.849,90. Referente ao território e meio ambiente nota-se os seguintes dados: 44.4% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 55.1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 6% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Fui designada a trabalhar em três UBS rurais, no assentamento Miragem, na Vila Santa Terezinha e no Povoado 2 de Setembro. São áreas distintas, com populações de características diferentes, mas consegui identificar problemas similares em ambas às áreas. No assentamento Miragem, encontro-me diante de uma população composta por trabalhadores rurais integrantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), que possuem em sua maioria baixa renda, e se o SUS não conseguir fornecer os medicamentos e realizar os exames e consultas especializadas necessárias os mesmos não possuem recursos para procurar a complementação do tratamento no sistema de saúde particular. Atualmente existem cerca de 1,4 mil pessoas vivendo na localidade e tendo com fonte de renda a agricultura familiar, com plantio de mandioca, milho, feijão e arroz e a colheita do café, que este ano colheu cerca de 5 mil sacas pilado, além dos auxílios do governo como o Bolsa Família. A localidade não conta com saneamento básico, o que expõe sua população à vários agravos de saúde. A UBS da localidade possui estrutura deficitária, tanto na parte física (não possuindo sala de reuniões, sala de procedimentos, dentre outras) como na parte de fomentos (não há medicação na unidade para ser dispensada à população, não há materiais para realização de pequenas cirurgias, suturas e primeiros socorros em casos emergenciais), fatores que limitam a qualidade da saúde ofertada à população. Durante minhas atividades na comunidade notei o uso excessivo de psicotrópicos por grande parte da população, tendo eu tentado diminuir o uso dos mesmos.

A Vila Santa Terezinha, outro local que atendo, está localizada na região sul do município, estando à 15 km do mesmo. Possuem atualmente aproximadamente 1,1 mil habitantes. O distrito possui uma estrutura física melhor que a do Assentamento Miragem, possuindo ruas pavimentadas, água encanada e serviço de coleta de lixo. As instalações

da UBS são novas, e bem estruturadas quanto à parte física, mas assim como nas demais deparo-me com a falta de materiais e medicamentos na unidade, já que a secretaria de saúde do município opta por (contrariando as regras do SUS) não manter farmácia em nenhuma das UBS do município, tendo a população que deslocar-se até a farmácia básica da prefeitura na sede do município. Aqui encontramos uma população que também vive principalmente da agricultura familiar e do trabalho seja como empregado contratado ou diarista em propriedades circun-adjacentes, além de aposentados e beneficiários do Bolsa Família.

Povoado Dois de Setembro, localizado às margens do córrego de mesmo nome, é a outra unidade a qual atendo, com aproximadamente 500 pessoas, sendo a menor no que refere-se à população dentre as três, mas com os mesmos problemas e características similares à população da Vila Santa Terezinha.

Em todas as unidades que trabalho, os funcionários são majoritariamente contratados por processos seletivos simplificados e sazonalmente substituídos, fato que atrapalha a melhor relação com os pacientes. A grande maioria da população procura a UBS para renovar receitas de anti-hipertensivos, hipoglicemiantes, psicotrópicos e pedidos de exames, não se mostrando muito interessados em melhorar a qualidade de vida, otimizar as opções terapêuticas, mas somente em renovar as receitas e pedir exames e encaminhamentos.

Durante todo o período que tenho trabalhado com estas comunidades notei o uso abusivo de medicamentos psicotrópicos, alguns casos em que deveriam ter sido utilizado por um tempo e feito o desmame, outros com excesso de medicamentos com efeitos similares, doses inadequadas, e outros que sequer tentaram outras alternativas e já iniciaram o uso desse tipo de medicação, além da automedicação muito comum em tempos de internet. O uso indiscriminado destas medicações trazem várias consequências à quem os utiliza, desde a dependência química e psíquica, além do aumento do risco do desenvolvimento de outras doenças como o Alzheimer por exemplo.

Por isso este estudo tratará do uso abusivo de psicotrópicos por pacientes das várias faixas etárias. Será feito um estudo com toda a população que utiliza de forma contínua ou rotineira estas medicações, elaborando uma proposta a fim de melhorar o nível de informação da população sobre o uso dessas medicações e de obter maior controle sobre o acompanhamento dos pacientes da Saúde Mental, assim como dos medicamentos dispensados pela farmácia da prefeitura, sendo este estudo relevante para a população a fim de obter uma saúde melhor, para a ESF a fim de trabalhar para a promoção da saúde da população assistida, para o município a fim de reduzir gastos com esta classe de medicamentos.

Em tempos de internet, a automedicação além do uso abusivo de psicotrópicos, é de interesse de todos, tendo em vista suas consequências para o indivíduo e para a comunidade. De modo particular me aflige renovar tantas receitas de medicamentos controlados mesmo oferecendo outras opções aos pacientes. O município dispõe de um Psiquiatra para

atender toda a demanda da população, sendo impossível encaminhar todos os pacientes que fazem uso de Psicotrópicos, tanto para análise de renovação de receita quanto para primeira consulta. Sendo necessário de 4 a 6 meses na fila de espera para atendimento.

A globalização deste problema torna a busca por uma solução oportuna no momento atual. Conto com o auxílio de toda a equipe de ESF, seria de suma importância o apoio do NAFS e CAPS para traçar estratégias para combater este problema, porém, infelizmente não possuímos tais programas no Município. Reduzindo o uso abusivo dessas substâncias, teremos uma população mais saudável, além de ter mais tempo nas UBS para atender e tratar outros agravos de saúde.



## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo Geral

Traçar um plano de ação multidisciplinar para diminuir o uso abusivo de medicamentos psicotrópicos pelas populações do Assentamento Miragem, Vila Santa Terezinha e Povoado Dois de Setembro em Ecoporanga – ES.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Identificar de maneira não discriminativa todos os usuários de medicamentos psicotrópicos, correlacionando as medicações com suas indicações/doenças e agravos que levaram à utilização do mesmo;
- Expor aos pacientes que o uso abusivo destas medicações podem influenciar negativamente sua qualidade de vida, principalmente se utilizados de forma inadequada ou sem indicação médica comprovada;
- Promover palestras e atividades com a comunidade em geral, explicando sobre as consequências do uso abusivo deste tipo de medicamento.





### 3 Revisão da Literatura

Para abordarmos o tema do uso abusivo das drogas psicotrópicas é preciso entender o conceito e definição do mesmo. O termo droga teve origem na palavra droog (holândes antigo) que significa folha seca, já que os tratamentos eram feitos à base de produtos naturais (CEBRID, 2018). Atualmente, a definição de droga pela medicina é: qualquer substância que é capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento. Por exemplo, uma substância ingerida contrai os vasos sanguíneos (modifica a função) e a pessoa passa a ter um aumento de pressão arterial (mudança na fisiologia). Outro exemplo, uma substância faz com que as células do nosso cérebro (os chamados neurônios) fiquem mais ativas, "disparem" mais (modificam a função) e como consequência a pessoa fica mais acordada, perdendo o sono (mudança comportamental) (CEBRID, 2018).

O termo psicotrópico é composto de duas partes: psico e trópico. Psico é uma palavra grega que significa nosso psiquismo (o que sentimos, fazemos e pensamos, enfim o que cada um é). Já trópico relaciona-se com o termo tropismo, ou seja, atração por algo ou alguma coisa (CEBRID, 2018). Então os psicotrópicos são medicamentos que agem no sistema nervoso central (SNC), produzindo alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções, e podem levar à dependência em alguns casos. São prescritos a pessoas que sofrem de transtornos emocionais e psíquicos ou aquelas com outros tipos de problemas que afetam o funcionamento da mente (CEBRID, 2018).

Com a descoberta dessas drogas na década de 50, começou uma tendência à prescrever para qualquer mal-estar cotidiano, na atualidade, são o recurso terapêutico mais utilizado para tratar qualquer mal-estar das pessoas, como a tristeza, luto, o desamparo, a solidão, a inquietude, o receio, a insegurança, ou até mesmo a ausência da felicidade (FERRARI et al., 2013).

Por tratar-se de drogas que atuam no SNC, a possibilidade de desenvolver dependência sempre deve ser considerada, principalmente na vigência de fatores de risco, tais como uso inadequado por idosos e usuários das demais faixas etárias, poliusuários de drogas, tentativa de alívio de estresse ou doenças psiquiátricas e distúrbios do sono. É comum observar overdose de psicofármacos entre as tentativas de suicídio, associados ou não a outras substâncias (MOURA et al., 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Internacional Narcotics Control Board (INCB), têm alertado acerca do uso indiscriminado e da falta controle adequado de medicamentos psicotrópicos nos países em desenvolvimento. No Brasil, esse alerta foi reforçado por estudos que mostraram uma grave realidade relacionada ao uso destas drogas, principalmente de benzodiazepínicos (MOURA et al., 2016).

Há registros de crescimento da utilização desses medicamentos, nas últimas déca-

das, em vários países, causando impacto na sociedade, com significativa relevância social, econômica e sanitária. Tendo o uso abusivo dos psicotrópicos tornando-se uma importante questão de saúde pública. Estando isso atrelado ao aumento da frequência de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, à introdução de novos psicofármacos no mercado farmacêutico e às novas indicações terapêuticas de psicofármacos já existentes, prescrição inadequada ou precoce destas drogas, além é claro da automedicação (MOURA et al., 2016).

No ‘Plano de Ação para a Saúde Mental 2013-2020’ da OMS, uma em cada dez pessoas no mundo sofre de algum transtorno de saúde mental. Estima-se que as doenças mentais e neurológicas atinjam aproximadamente 700 milhões de pessoas e representem 13% do total das doenças do mundo, correspondendo a 1/3 das doenças não transmissíveis. Cerca de 350 milhões de pessoas deverão sofrer de depressão e 90 milhões terão algum distúrbio pelo abuso ou dependência de psicotrópicos, no período 2013-2020. (MOURA et al., 2016)

.

Em 2010, o Ministério da Saúde divulgou que no Brasil, no mínimo 23 milhões de pessoas (12% da população) usam ou usarão, pelo menos uma vez, os serviços de saúde mental. Neste contexto, observa-se a ampliação das indicações terapêuticas, decorrente tanto da medicalização da social, influenciada pela indústria e por algumas sociedades médicas, quanto do surgimento de novos fármacos, e conseqüentemente, o crescimento da utilização de medicamentos psicotrópicos (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017) .

O modelo de atenção em saúde mental, tem sofrido transformações que priorizam ações voltadas para a inclusão social, cidadania e autonomia dos pacientes . Essas mudanças tem enfrentado obstáculos frente ao modelo hospitalocêntrico no que tange a saúde mental. Nota-se o protagonismo do movimento social de profissionais, usuários e familiares em prol do favorecimento das que têm favorecido das mudanças na legislação e a proposição de novos modelos de atenção em saúde mental, principalmente com a implantação do CAPS (CORREIA; BARROS; COLVERO, 2011).

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) são unidades especializadas em saúde mental para tratamento e reinserção social de pessoas com transtorno mental grave e persistente. Os centros oferecem um atendimento interdisciplinar, composto por uma equipe multiprofissional que reúne médicos, assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras, entre outros especialistas. Porém, os CAPS ainda não ofertam serviços psicossociais de suficientes para a cobertura da demanda de saúde mental nas diversas realidades do país (CORREIA; BARROS; COLVERO, 2011).

As intervenções em saúde mental devem promover novas possibilidades de modificar e qualificar as condições e modos de vida, orientando-se pela produção de vida e de saúde e não se restringindo à cura de doenças. Isso significa acreditar que a vida pode ter várias formas de ser percebida, experimentada e vivida. Para tanto, é necessário olhar o sujeito em suas múltiplas dimensões, com seus desejos, anseios, valores e escolhas. Na Atenção

---

Básica, o desenvolvimento de intervenções em saúde mental é construído no cotidiano dos encontros entre profissionais e usuários, em que ambos criam novas ferramentas e estratégias para compartilhar e construir juntos o cuidado em saúde (BRASIL, 2013).

Os trabalhadores da Atenção Básica sabem por experiência própria que a demanda de pacientes que buscam o serviço médico por causa de sofrimento mental, geralmente com queixas de tristeza e/ou ansiedade tem aumentado cada dia mais. É frequente identificação de usuários tristeza e/ou ansiedade importantes, ainda que não haja queixa explícita nesse sentido. Cerca de uma em cada quatro pessoas que procuram a UBS tem algum transtorno mental segundo a CID-10 (BRASIL, 2013).

Atualmente, a Estratégia Saúde da Família (ESF), que é a porta de entrada do SUS, tornou-se fundamental para a atenção das pessoas portadoras de transtornos mentais e seus familiares; com base em um trabalho organizado no modelo da atenção básica, por meio ações comunitárias que favorecem a inclusão social destes pacientes no em suas respectivas comunidades. Observa-se que a utilização de psicofármacos, no que diz respeito ao sexo, é prevalente entre as mulheres, em grande parte devido à maior prevalência de transtornos de ansiedade e depressão no sexo feminino, bem como a maior utilização dos serviços de saúde por estas. É provável que, mais do que uma questão de gênero, os fatores socioculturais sejam determinantes para a existência desse panorama (WANDERLEY; CAVALCANTI<sup>2</sup>; SANTOS, 2010).

O uso destes medicamentos configuram um dentre os muitos recursos para o tratamento em Saúde Mental, entretanto, o seu uso só faz sentido quando dentro de um contexto de vínculo e de escuta, nesse momento o usuário compreende os benefícios e consequências do uso de psicotrópicos e se responsabiliza pelo uso da medicação. Para o médico, diante de um paciente em sofrimento, é importante considerar a ideia de que o remédio possa representar uma solução rápida, frente a angústia que sente diante da impotência e da vontade de acalantar o problema. Mas vale ressaltar que, uma escuta detalhada e até mesmo adiar a prescrição para a próxima consulta podem ser peças fundamentais no vínculo que vai sustentar a gestão compartilhada do uso daquela medicação. A assistência em saúde mental no Brasil, na perspectiva da atenção primária à saúde, necessita de um aperfeiçoamento das práticas de saúde no que diz respeito ao fenômeno da prescrição e consequente uso indiscriminado de medicações psicotrópicas. O real seguimento de normas de prescrição, a medicalização racional, o acompanhamento e compartilhamento de casos entre equipes de saúde mental e atenção básica são estratégias que precisam ser revistas (BRASIL, 2013).



## 4 Metodologia

Este projeto é voltado para a população das comunidades de Santa Terezinha, Dois de Setembro e Miragem, que pertencem à zona rural do município de Ecoporanga – ES, onde observou-se o uso indiscriminado de psicotrópicos. Onde primeiramente deve-se identificar se estes estão sendo usados de forma inadequada, pois em casos específicos está medicação faz-se necessária.

Para diminuir o uso inadequado pretende-se realizar palestras e ações educativas, visando auto conscientização quanto aos riscos do uso abusivo destas medicações. Para isso será realizado um mapeamento estratégico, identificando a população alvo para reuniões em grupos de até 10 pessoas, os quais participarão de rodas de discussão e conscientização para a diminuição ou suspensão do uso de psicotrópicos. Serão confeccionados folders que expliquem de forma simplificada os riscos, as indicações e as alternativas frente ao uso desses medicamentos, onde os mesmos serão distribuídos para a população no geral. Almeja-se ainda a criação de um grupo de apoio para conversa e orientações, com a presença de um representante da ESF e pessoas da comunidade como líderes religiosos, por exemplo, visando o apoio emocional e/ou religioso para afecções da alma e da mente que seriam costumeiramente tratados com fármacos por comodidade sem uma indicação real do uso do mesmo.

As ações serão realizadas nas dependências da Unidade de Saúde e em áreas comuns da comunidade. Visando sempre acomodar de forma eficiente os pacientes alvos. Pretende-se realizar este trabalho por um período de 6 meses, com ações quinzenais em cada comunidade. Todos os membros da ESF são de fundamental importância para a execução deste projeto. Os ACSs que farão a busca ativa dos pacientes, o Enfermeiro e o Médico que estarão incumbidos de fazer a abordagem teórica para a população e para os demais integrantes de ESF que assim irão compor os grupos de apoio.



## 5 Resultados Esperados

Podemos dividir os resultados esperados desse trabalho em três etapas: a princípio busca-se a conscientização da população quanto aos riscos do uso indiscriminado de psicotrópicos, pois sem isso, não será possível obter a redução do uso dos mesmos. Isto feito espera-se a diminuição da automedicação e a procura por outras opções terapêuticas, sem esquecer que para algumas medicações é necessário o desmame da mesma, pois a interrupção abrupta do seu uso, pode causar malefícios. Por fim, o trabalho será considerado satisfatório se conseguirmos diminuir em 90% o uso de medicamentos psicotrópicos entre os pacientes que não tem indicação claro de uso do mesmo, além de otimizar a terapia de 100% dos pacientes com indicação clínica de uso dos mesmos.





## Referências

- BRASIL, M. da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de A. B. *Caderno de Atenção Básica número 34*: Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Citado 2 vezes nas páginas 16 e 17.
- CEBRID. *O que são Drogas Psicotrópicas?* 2018. Universidade Federal de São Paulo Depto. de Psicobiologia. Disponível em: <[https://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/drogas\\_.htm](https://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/drogas_.htm)>. Acesso em: 06 Dez. 2018. Citado na página 15.
- CORREIA, V. R.; BARROS, S.; COLVERO, L. de A. Saúde mental na atenção básica: prática da equipe de saúde da família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, p. 1501–1506, 2011. Citado na página 16.
- FERRARI, C. K. B. et al. Falhas de prescrição e dispensação de medicamentos psicotrópicos: um problema de saúde pública. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, p. 109–116, 2013. Citado na página 15.
- MOURA, D. C. N. de et al. Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: Revisão integrativa da literatura. *Sanare*, p. 136–144, 2016. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.
- PRADO, M. A. M. B. do; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. de A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em campinas, são paulo: um estudo transversal de base populacional. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, p. 747–758, 2017. Citado na página 16.
- WANDERLEY, T. da C.; CAVALCANTI<sup>2</sup>, S. S. A. L.; SANTOS, S. Práticas de saúde na atenção primária e uso de psicotrópicos: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, p. 121–126, 2010. Citado na página 17.